



POLÍTICA DE PATRIMÔNIO E TERRITÓRIO NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE DE BORDEAUX NA FRANÇA

■ MARIANA VIEIRA DE BRITO*

Resumo: O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a atual política de patrimônio francesa, a partir do caso de Bordeaux. Essa cidade agrega diferentes escalas de proteção, dentre elas o título de patrimônio da humanidade, pela UNESCO e o título de Ville d'art et d'histoire, concedido pelo Ministério da Cultura e Comunicação francês. Contudo, foi a atuação da municipalidade que tem impulsionado sua valorização e proteção, dentro de um projeto que tenta aliar o patrimônio histórico-cultural à publicização e às infraestruturas, atraindo investimentos e projetando-a como cidade de negócios. Com isso, este trabalho busca compreender como o patrimônio tem se inserido nesse grande projeto, iniciado em 1997 e que ainda se encontra em desenvolvimento. Neste sentido, constatamos que o patrimônio tem se constituído como uma ferramenta de reconversão urbana, de criação e transformação de valores imagéticos, um agente que desperta a ação política, ou pelo menos o debate e a emoção.

Palavras-chaves: Bordeaux; patrimônio; política; emoção patrimonial.

Introdução_____

Bordeaux vem passando ao longo dos últimos 20 anos por um processo de requalificação e valorização de seu patrimônio urbano. O projeto urbanístico lançado pela municipalidade em 1996 teve como objetivos a limpeza das fachadas

históricas, a construção de um cais ao longo do rio Garonne, a instalação de um Veículo Leve sob Trilhos (VLT) sem fiação aparente, e a requalificação dos espaços urbanos históricos. Todas essas ações tinham como objetivo maior a proteção e a valorização da cidade, representando um exemplo de como o patrimônio tem se

incorporado pela ordem burocrática estatal.

Após a realização dessas ações, a cidade de Bordeaux ganhou cada vez mais visibilidade e o título de patrimônio da humanidade que reconheceu seu centro histórico de Bordeaux como um conjunto urbano e arquitetônico excepcional, criado na era do Iluminismo, cujos valores continuaram até a primeira metade do século XX. Para Montero (2014), a capital mundial do vinho, Bordeaux, se beneficiou de um reconhecimento internacional, a partir de sua inscrição na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco em 2007.

Bordeaux é a segunda maior cidade da França em número de edifícios protegidos, estando atrás somente de Paris¹. Em 2009, a cidade ganhou o título de Ville d'art et d'histoire, concedido pelo Departamento de Arquitetura e Patrimônio do Ministério da Cultura e Comunicação para as comunidades locais que se comprometem a assegurar a transmissão de seu patrimônio histórico-cultural às gerações futuras. Em ocasião do título, a cidade inaugurou o Centre d'interprétation de l'architecture et du patrimoine - CIAP, centro responsável em mediar e animar as interações entre a população e seu patrimônio. Além disso, desde 1967 seu centro histórico é reconhecido como secteur sauvegardé², sendo o maior do país com

aproximadamente 150 hectares.

A cidade de Bordeaux na França foi escolhida como modelo de reflexão para compreendermos as atuais estratégias e ações do Estado na valorização e proteção do patrimônio cultural das cidades. Os critérios de eleição que escolheram Bordeaux como objeto de estudo foram os seguintes: a presença de diferentes escalas de proteção patrimonial, possuir o título de patrimônio da humanidade, conquistado em 2007, e por fim, o recente processo de reabilitação de seu centro histórico que resultou na elaboração de uma política de revalorização de múltiplas funções em sua área central. (Berdoulay e Paes, 2008).

Destaco ainda que a pesquisa em tela está orientada, não exclusivamente, em direção aos conhecimentos produzidos pela Geografia Política, que é por essência a interpretação dos fatos políticos, em diferentes momentos e em diferentes escalas. Desta forma, o presente trabalho se justifica como um esforço em compreender os diferentes arranjos, ações e projetos políticos levados a cabo por pelo governo Francês e pela municipalidade de Bordeaux. Ainda sobre o direcionamento da pesquisa, ressalto seu caráter interdisciplinar, conceitos e abordagens da antropologia e ciência política também auxiliaram na compreensão do fenômeno patrimonial contemporâneo.

A estrutura escolhida para o

desenvolvimento do trabalho está alicerçada em três pilares operacionais: entrevistas com técnicos ligados a gestão do patrimônio da cidade de Bordeaux, análise documental de leis e obras acadêmicas relativas a temática do patrimônio em Bordeaux e análise das observações da reunião de revisão do setor de salvaguarda, realizada no dia 19 de maio de 2016.

Bordeaux e sua reestruturação urbana via patrimônio: “O despertar da bela adormecida” francesa_____

O caso de Bordeaux é exemplar da passagem de uma concepção de conservação do patrimônio para a de gestão do patrimônio. Segundo Degremont (2000), nesta cidade a valorização do patrimônio foi utilizada como elemento central para responder objetivos variados, sejam eles urbanísticos, ideológicos, econômicos ou societários. Neste sentido, podemos tomar a cidade como representativa para compreendermos certas tendências e modelos de conservação/gestão do patrimônio na França e no mundo. A direção tomada por Bordeaux não difere de muitas cidades inscritas recentemente na Lista de Patrimônio Mundial. No caso Francês, podemos citar Nord Pas de Calais, cidade mineira moldada pelos três séculos de

extração de carvão e que tem se reinventado, através do discurso de valorização de seu patrimônio industrial. Segundo Fagnoni (2014), os territórios patrimonializados pela UNESCO, incluindo o de Nord Pas de Calais, buscam uma reconversão alimentada pela “fábrica do patrimônio” nos quais transformam-se em referências de desenvolvimento/re-desenvolvimento local e de pertencimento territorial. Para esta autora, o aumento da patrimonialização corresponde em grande parte ao aumento da mundialização: temos a tendência de nos agarrarmos ao patrimônio, ele transformou-se em uma espécie de garantia de uma identidade ameaçada pela abertura das fronteiras e das mudanças de escalas impostas.

Além desse aspecto, a temática do patrimônio invadiu os discursos dos políticos e gestores. Se a priori havia “patrimônios inconvenientes”, como o patrimônio industrial de Nord Pas de Calais, atualmente, este processo de valorização permite constatar que a indústria não é mais exclusivamente considerada sobre o ângulo econômico e social. Os acontecimentos ligados a desindustrialização atribuiu a mina – de ferro e carvão – novos valores permitiram-lhe acessar um status inédito, o de patrimônio. Ainda segundo a autora, os “lugares” carimbados pelo selo da UNESCO se apresentam como lugares

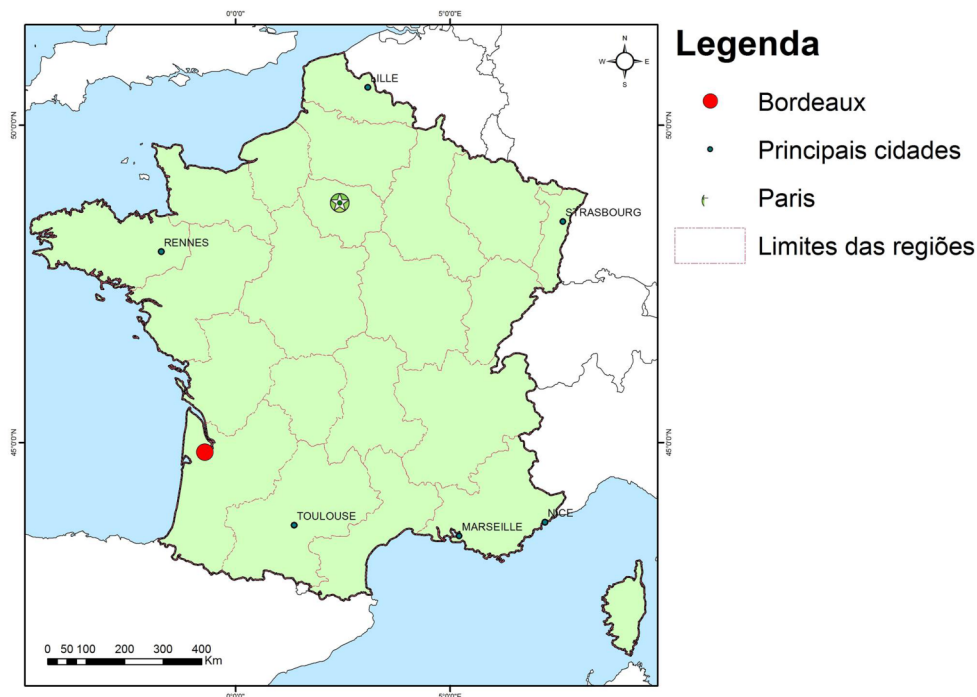
reconhecidos, identificados, imagens, eles transformam-se em objetos de questões e de investimentos. Como isso, os territórios são cada vez mais concebidos como “vitrines de sedução”. Sob o olhar da mudança e da multiplicação de escalas, o patrimônio vive ao ritmo da mundialização (Fagnoni, 2014). Assim, o patrimônio tem evoluído cada vez mais em direção oposta: ele se universaliza e ao mesmo tempo se localiza.

Desta forma, a cidade de Bordeaux também abastece a “fabrica do patrimônio”, através dos discursos e bens ligados à sua longa tradição portuária e seu *savoir faire* na produção de vinhos. Bordeaux foi uma das mais importantes cidades portuárias da França (mapa 1), disputando a liderança com o porto de Nantes pelo comércio colonial. Seu primeiro surto de crescimento se deu a partir do comércio de vinho com os ingleses e em seguida com o comércio colonial e negreiro: a cidade foi um porto de escravos entre 1843 a 1892 e seus comerciantes obtiveram fortuna com o comércio colonial. Os principais produtos comercializados pela cidade eram açúcar, rum, banana, café, cacau e madeira tropical. A cidade foi a principal conexão dos viajantes franceses para o Caribe, Marrocos e a Costa da África Ocidental, em função do comércio triangular entre África, Antilhas e França.

No século XVIII, Bordeaux vive

sua era de ouro com o desenvolvimento do comércio mundial. Grandes obras foram empreendidas, modernizando-a e embelezando-a. Os principais edifícios da cidade datam desta época: la Place de la Bourse, les Façades (as fachadas monumentais que se localizam em frente ao Rio Garonne) que segundo Comelli e Kociemba (2014) são as vitrines da cidade que conservam o modelo arquitetural e a concepção urbanística que baseia a candidatura a Patrimônio Mundial, le Grand Théâtre, le Palais Rohan (atual sede da municipalidade), etc. Desta forma, vem do apogeu portuário suas maiores riquezas arquitetônicas, intelectuais e artísticas.

O século XIX foi o século da industrialização, os equipamentos portuários foram expandidos e a cidade se urbanizou, a margem direita do rio Garonne recebeu a estrada de ferro e indústrias, enquanto a margem esquerda ainda abrigava uma grande parcela de população rural. Contudo, a atividade portuária foi deslocada para o norte até Verdon, em função da pouca profundidade para acolher navios modernos e de grande porte. Bordeaux foi capital da França por duas vezes, no ano de 1914, durante a Primeira Guerra mundial e em 1940, durante a Segunda Guerra Mundial. Essas duas transferências ocorreram em função da iminente ocupação de Paris pelo exército alemão em ambas as guerras.



Mapa 1: posição de Bordeaux na França. A cidade está localizada ao sudoeste da França, inserida na Região da Nouvelle-Aquitaine e no departamento da Gironda. Atualmente agrupa 28 comunas e em 2015 tornou-se uma metrópole com 1.178335 de habitantes. Fonte: organização da autora.

Contudo, a transferência do porto causou desaceleração e perda de dinamismo, gerando inclusive decréscimo populacional e estagnação econômica e urbana.

O projeto urbanístico lançado pela municipalidade, em 1996 teve como ações a limpeza das fachadas históricas, a construção de um cais ao longo do rio Garonne, a reestruturação do sistema viário que diminuiu as vias de circulação de carro, a construção de um Veículo Leve sob Trilhos (VLT) sem fiação aparente, e a requalificação dos espaços urbanos históricos (figura 2). Antes da gestão de Alain Juppé, ex primeiro-ministro da França (de 1995 a 1997) e eleito

sucessivamente para o cargo de prefeito da cidade (de 1995 a dezembro de 2004, e novamente de 2006 até hoje) a cidade era chamada de “bela adormecida”, em razão de seu pouco dinamismo demográfico, pelo estado de seu patrimônio arquitetônico, que se encontrava sujo e degradado, com as margens do rio Garonne ocupadas por estacionamentos (figura 1). Além disso, a circulação nas ruas do centro histórico, já protegido como setor de salvaguarda, era aberta a livre circulação de carros.

As ações empreendidas pela municipalidade tinham como objetivo projetar a cidade no cenário europeu e atrair investimentos ligados a diferentes

setores da economia. Um dos equipamentos culturais que tem servido de ferramenta de projeção da cidade é o museu do vinho que contou com financiamento misto de 81,1 milhões de euros (81% do Estado e 19% privado) gastos em sua construção. O museu conta

com 13 mil m², dez andares e 20 áreas temáticas que contam a história da bebida no mundo. Segundo Sophie Lignon-Darmaillac (2016), a cidade do vinho que também se auto intitula: cidade das civilizações do vinho vislumbra transformar-se em um símbolo identitário



Figura 1 - Fonte: <http://www.culturecommunication.gouv.fr/Regions/Drac-Nouvelle-Aquitaine/Galleries-d-images/Exposition-a-la-Drac-Secteur-sauvegarde-de-Bordeaux>

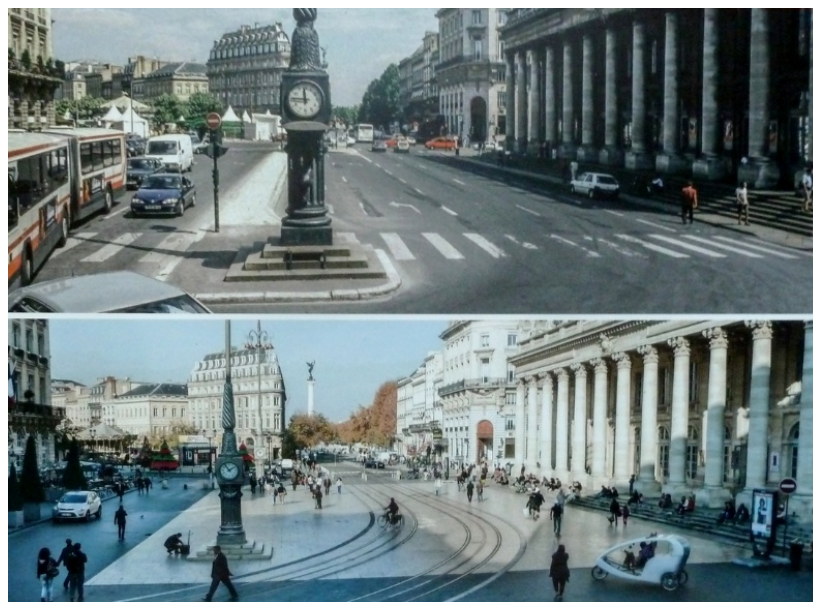


Figura 2 - Fonte: <http://www.culturecommunication.gouv.fr/Regions/Drac-Nouvelle-Aquitaine/Galleries-d-images/Exposition-a-la-Drac-Secteur-sauvegarde-de-Bordeaux>

da cidade e do território, tornando-se um patrimônio estratégico para o desenvolvimento local. Outro projeto impactante é o empreendimento Bordeaux Atlantique que se intitula “uma operação de interesse nacional” que busca a emergência de uma nova “centralidade” de aglomeração e novas ambições em relação ao posicionamento da metrópole bordelese, entre as ações envolvidas estão: a ampliação da Gare Saint Jean para acolher o LGV (Ligne à Grande vitesse) que visa, entre outras coisas, diminuir o tempo de viagem entre Paris-Bordeaux, a construção de um estacionamento, o embelezamento e a adequação do bairro Saint Jean, na direção de torná-lo um centro de negócio, e para isso serão construídos hotéis que aproveitam a fachada histórica de antigos prédios, como o do Institut de zoologie que está em obras de restauro e expansão para abrigar um hotel de quatro estrelas, além disso, são previstas a construção de espaços verdes, escritórios e equipamentos públicos. Para Degrémont³ (2000. Pp.71),

O patrimônio que nos interessa em Bordeaux é sobretudo destacado nas operações de urbanismo, de grande amplitude. De fato, a novidade no planejamento é utilizar a patrimônio nos espaços urbanos cada vez mais extensos. É um verdadeiro planejamento qualitativo do espaço que se realiza,

cujo os objetivos variados são tanto econômicos, quanto culturais, passando igualmente pelo desejo de comunicação da prefeitura. Essa tomada do patrimônio nas operações de urbanismo segue ações concretas de publicização. (Degrémont, 2000. pp.71)

Ainda sobre as transformações na cidade de Bordeaux, Ghorra-Gobin (2009) diferencia dois termos que podem nos ajudar na análise do atual contexto de mundialização. Para ela, os trabalhos que debatem a temática da mundialização em cidades, abordam-na a partir do conceito de “cidade global” que em uma leitura americana não incluiria a dimensão cultural como um atributo para a cidade, assim, toda cidade a priori, bem posicionada no contexto dos fluxos globais (informações, finanças e conhecimento) se enquadram como tal. Neste sentido, a autora propõe o termo “cidade mundial” fazendo referência a contribuição da cidade para a história da humanidade. Esta contribuição é lida através de seu patrimônio histórico, influência cultural, transmissão de memória social e sua capacidade de atrair visitantes do resto do mundo.

Com isso, podemos perceber o quando a dimensão cultural tem ganhado força e como o título de patrimônio

mundial se insere como um instrumento de reconhecimento, principalmente em cidades como Bordeaux que buscam tanto se inserirem na lógica das cidades globais, tentando atrair investimentos e fluxos globais, como também na lógica levantada por Ghorra-Gobin (2009), das cidades mundiais buscando seu lugar na história da humanidade, através do título de patrimônio da humanidade e dos discursos produzidos e reproduzidos pela sua inscrição. Bordeaux parece querer aliar seu capital econômicos com seu capital cultural, posto que, a era da mundialização não se reduz aos fluxos financeiros e a emergência da “firma global” em um quadro de transformação do capitalismo, ela exige levar em conta outros parâmetros como a dimensão cultural. Ghorra Gobin (2009).

Bordeaux: Port de la Lune_____

Após a realização das ações de valorização do patrimônio da cidade que se iniciaram em 1997, Bordeaux ganhou cada vez mais visibilidade, como prova disso, a cidade foi inscrita em 2007 na lista do Patrimônio Mundial, no qual foi reconhecido o centro histórico de Bordeaux como um conjunto urbano e arquitetônico excepcional, criado na era do Iluminismo, cujos valores continuaram até a primeira metade do século XX. Seu valor

de excepcionalidade está justificado em seu dossiê em função de: a importância de seu porto nos negócios internacionais desde mais de dois milênios; seu renome na produção de vinhos, seu plano urbanístico, iniciado no iluminismo e que continuou no século XIX; seu conjunto arquitetônico, sua importante participação no movimento de ideias; tornando-se assim um lugar especial na história, da França e do mundo.

Bordeaux é um dos maiores centros urbanos inscritos desde a criação da lista do Patrimônio Mundial em 1972. O perímetro inscrito está localizado entre o Rio Garonne e os Boulevards, compreendendo o Port de la Lune e se estendendo do norte ao sul ao longo rio em uma área de 1731 ha e uma zona de amortecimento de 11974 ha. Além disso, três edifícios que compõem a paisagem urbana de Bordeaux (Basilique Saint-Seutin, Basilique Saint Michel, Cathédrale Saint-André) fazem parte dos bens do caminho de Saint Jacques-de- Compostelle na França, inscritos na lista do patrimônio mundial em 1998.

As estruturas de gestão relativas à proteção e conservação dos bens culturais materiais de Bordeaux incluem a responsabilidade conjunta de governos nacionais, regionais e locais. As intervenções em monumentos devem possuir a autorização do Ministério da Cultura. O plano de gestão que concerne

ao título de Patrimônio da Humanidade foi desenvolvido com base em quatro objetivos principais: preservar a natureza histórica e patrimonial, permitir a evolução controlada do centro histórico, homogeneizar as regras de planejamento e contribuir para a importância internacional de Bordeaux. Segundo Ahmad Junaid Sorosh-Wali⁴ (2008, pp.32), encarregado pelos Dossiês franceses.

A inscrição de um bem na Lista do Patrimônio Mundial deve também ser considerada como um resultado significativo da cooperação entre as autoridades locais e nacionais e a comunidade internacional sob os auspícios da UNESCO. As centenas de bens inscritas na Lista se beneficiam de uma maior atenção no nível local. Regional e internacional para que o registro possa ter um impacto direto significativo sobre o status e a conservação da propriedade.

Para Lambert (2008), a inscrição de Bordeaux e o aumento crescente no número de sítios inscritos é resultado da ampliação dos últimos 30 anos do conceito de patrimônio que reverberou, inclusive no aumento da escala cartográfica dos bens. Essa transformação atesta a passagem de uma perspectiva pontual para a de conjunto urbanístico-arquitetônico e de

paisagem. Neste espírito, a cidade possui uns dos maiores setores protegidos da França (1731 ha) enquanto Strasbourg, inscrito em 1980, e Lyon, inscrito em 1990, contam respectivamente com 94 ha e 427 ha. Um exemplo ainda mais forte desse expressivo aumento de escala pela Unesco são as inscrições de regiões que compõem mais de um país, como por exemplo: a inscrição em 2005 das fronteiras do Império Romano, situado na Alemanha e Reino Unido e a inclusão em 2016 das obras de Le Corbusier na lista que inclui 17 locais de sete países: França, Suíça, Bélgica, Alemanha, Argentina, Japão e Índia.

Os sítios inscritos pela UNESCO na França ao longo dos primeiros anos de existência da Lista revelam uma concepção de monumento histórico consagrada ao longo do século XIX, no qual são particularmente emblemáticos as cinco primeiras inscrições, em 1979: a Brasília e a colina de Vézelay; a catedral de Chartres, o monte e a baía de Saint-Michel e o palácio de Versailles; Estes bens já estavam protegidos pelo Estado francês anteriormente e representam a primazia do monumento, que faz eco a uma tradição consagrada em privilegiar a arquitetura religiosa, os edifícios antigos, os castelos reais e os palácios nacionais. Após uma dezena de sítios inscritos entre 1979 e 1981, nos anos 1980, por sua vez, ocorreu

uma desaceleração na seleção do patrimônio francês. Paralelamente, a escala urbana começa a desempenhar um papel maior na determinação de certos sítios. A inscrição das praças de Stanislas de la Carrière e d'Alliance de Nancy em 1983, da "grande île" no centro histórico de Strasbourg, em 1988, e da costa do Sena em Paris, em 1991, testemunham essa renovação. Através da série de fragmentos de cidades inscritas a partir dos anos 1990 se desenha uma filtragem do olhar em relação do patrimônio urbano. Valorizando o conjunto urbano e a paisagem e as relações excepcionais que por ventura se estabelecem entre monumento, entorno, sítio e população.

A Convenção do Patrimônio Mundial (1972) define três categorias de bens culturais: Os monumentos, os conjuntos e os sítios. A inscrição na lista do patrimônio mundial da Unesco de Bordeaux Port de la Lune entrou na categoria "conjunto". Segundo a nomenclatura da Unesco esse termo designa "grupos de construções isolados ou reunidos que em razão de sua arquitetura, de sua unidade, ou de sua integração na paisagem, tem valor universal excepcional, do ponto de vista da história, da arte ou da ciência". Os dois critérios de justificativa utilizados por essa candidatura permite precisar os limites cartográficos, históricos e intelectuais que

os redatores deste dossiê selecionaram para definir o "conjunto" histórico. Os dois critérios (II e IV) selecionados entre seis, argumentam que "Bordeaux Port de la Lune foi testemunha de trocas consideráveis entre os homens e a Terra e os homens e o mar, graças a sus vinhedo, e ao comércio de vinho que através de seu porto em forma de lua Bordeaux oferece igualmente um exemplo eminente de conjunto urbanístico e arquitetural ligado aos séculos do iluminismo, cujo os valores universais e são perseguidos até a primeira metade do século XX". Outra característica da inscrição foi a patrimonialização do quartier d'échoppes, um bairro residencial de Bordeaux. Assim, a inscrição reconheceu um valor identitário-local de uma "arte de viver e habitar de Bordeaux" em lotes de velhas casas da cidade que foram eleitas como patrimônio mundial, portadoras de um valor universal. Isso indica a transformação do processo contemporâneo de mundialização do patrimônio em todo o mundo, proteger um patrimônio "ordinário" conduz a considerarmos uma grande complexidade que não para de evoluir, porque a questão toca a escala local-urbana e implica um número elevado de atores, desde os habitantes, no qual é difícil de mensural as implicações reais ou potenciais dentro das demandas patrimoniais, até interesses do poder público, que não estão necessariamente

alinhados com os da população, e os interesses privados.

Bordeaux é protegido com vários títulos: seu centro histórico foi objeto de um plano de salvaguarda e desenvolvimento (PSMV); os perímetros de proteção dos arredores dos monumentos históricos que cobrem quase toda a área inscrita pela UNESCO. Os vereadores poderiam ter considerado que esses dispositivos eram suficientes, uma vez que implicam que quase todas as licenças de construção estão sujeitas a opinião do arquiteto dos edifícios franceses (ABF). Mas o início do processo de candidatura da UNESCO (2003-2004) é contemporâneo com um novo interesse no patrimônio comum/ordinários da cidade, aquele dos bairros, das casas que são acompanhados pelo conhecimento em vista de gestão e proteção. (Ahmad Junaid Sorosh-Wali- 2008,p.4)

Outro marco das políticas públicas de patrimônio nacionais na cidade foi o título de Ville d'art et d'histoire, concedido em 2009 pelo Governo Francês, a partir do Departamento de Arquitetura e Patrimônio do Ministério da Cultura e

Comunicação para as comunidades locais que se comprometem a assegurar a transmissão de seu patrimônio histórico-cultural às gerações futuras. Por meio desse título a cidade ganhou um Centre d'interprétation de l'architecture et du patrimoine - CIAP, centro responsável em mediar e animar as interações entre a população e seu patrimônio. Além disso, desde 1967 seu centro histórico é reconhecido como secteur sauvegardé, sendo o maior do país com aproximadamente 150 hectares.

Para Julie Guiroy⁵, uma das responsáveis pelo Centre d'interprétation de l'architecture et du patrimoine (CIAP):

"a inscrição patrimônio Mundial é um tipo de recompensa dos esforços que a cidade tem feito depois dos anos 1990, como por exemplo: o tramway, a restauração e limpeza das fachadas, etc. Todas essas grandes transformações permitiam que Bordeaux se coloque em valor e atraia cada vez mais turistas. Essas obras na cidade permitiram a proteção, a valorização e a atração de público; Estudos da prefeitura apontam o aumento de 20% no número de visitantes. É necessário dizer que a inscrição a patrimônio mundial permitiu esse aumento. "

Impressões sobre a reunião de
sauvegardé à luz dos conceitos de
espaço político e emoções
patrimoniais_____

A cidade vem passando pelo processo de revisão de seu setor de salvaguarda que implica em uma atualização das bases de dados, usos e de interesses dos atores envolvidos, com destaque para o poder público. Como já foi dito, o setor de salvaguarda de Bordeaux foi criado em 1967 e aprovado em 1988, possui cerca de 150 hectares e conta com quase 3500 imóveis. Sua revisão foi instituída por uma convenção entre a cidade, a metrópole e o serviço do Estado. Como ações estão sendo realizadas um inventário dos imóveis, produzido pela direction générale de l'aménagement, diagnósticos, planos e projetos sobre uma nova gerência que leve em conta o desenvolvimento sustentável/durável. Além disso, tem sido realizada uma série de discussões com políticos, os serviços que competem a gerência do setor e os habitantes⁶. Segundo a Ficha do ateliê/ mesa redonda da reunião do setor de salvaguarda:

Através deste novo plano de salvaguarda e valorização, estamos revisando um documento antigo que não atende mais aos requisitos

do desenvolvimento sustentável e a nossa concepção do patrimônio atual. Os objetivos desta revisão não são de proteger tudo ou congelar, mas ao contrário de conhecer seu nível de interesse.

Desta forma, tem ocorrido uma série de visitas guiadas pelo setor salvaguardado e reuniões com a população. Essas ações têm sido realizadas pela municipalidade com o apoio da metrópole. Em relação as visitas guiadas, elas ocorrem de duas maneiras: uma por meio de uma programação organizada pelo CIAP, órgão da prefeitura subsidiado pelo governo nacional, na figura da DRAC⁷, que realiza visitas chefiadas por historiadores formados ou não, contratados pra fazer roteiros temáticos sobre os bairros inscritos no setor. A outra modalidade de visita ocorre antes das reuniões e são capitaneadas pelos técnicos⁸ responsáveis pela gestão e inventário da cidade, todos eles ligados a instância municipal e a metrópole. Essas últimas, procuram explicar a legislação que concerne ao setor, tirar dúvidas sobre detalhes técnicos e em seguida visitar bens inventariados que estão presentes na vida cotidiana e dar explicações científicas acerca de seu valor para a arquitetura local e nacional.

As reuniões ocorrem no prédio da DRAC, antigo convento fundado em 1520,

e contaram com cerca de 10 pessoas, fora os organizadores, divididas em três mesas, cada mesa contava com um animador e um moderador. Inicialmente a sala contava com 4 mesas com os seguintes animadores e moderadores: Sylvain Shoonbaert, arquiteto funcionário da direction Générale de Aménagement de Bordeaux, com doutorado em história da arte e responsável pelo inventário de bens imóveis da cidade e Ludivine Albert funcionário da municipal responsável organização do evento; Jean Xavier Neuville arquiteto funcionário da direction Générale de Aménagement de Bordeaux e encarregado pela revision de sauvegarde e Vanessa Labarriére secretária da direction Générale de Aménagement de Bordeaux; Danielle Maman-Bensimon, responsável pela direction Générale de Aménagement de Bordeaux e Claire Fanny Jacob estagiária da direction Générale de Aménagement de Bordeaux; Leila Cantal Dupart arquiteta encarregada pelo mission recensement du paysage architectural et urbain da cidade de Bordeaux e Marie-Fanny Jacob, funcionária do setor de comunicação de la Direction générale de l'aménagement Ville de Bordeaux, Valerie Nsimba, assistente de direction de la mairie de bordeaux e Anne-Laure Moniot, arquiteta e chef de projet Unesco et ville de pierre

Embora a reunião contasse com 4 animadores e 5 moderadores só foram

utilizadas 3 mesas para acolher um público de menos de 10 pessoas (figura 3). Pude acompanhar uma mesa e um colega acompanhou outra mesa, a fim de analisarmos o perfil dos participantes e compreendermos a dinâmica da mesa. Nas duas mesas observadas haviam dois perfis claros de público: aqueles que possuíam um grande interesse pelas questões patrimoniais, como a senhora de origem alemã que trabalha no office de turismo da cidade de Bordeaux e que, segundo ela, era fundamental saber e opinar sobre as transformações no centro histórico da cidade e o arquiteto que morava na cidade e considerava importante saber mais sobre as ações implantadas na cidade. Neste sentido, observados que havia uma preocupação em conhecer e saber como preservar o patrimônio da cidade nestas pessoas.

O segundo perfil era o morador da zona que abrange o setor salvaguardado que se sobrepõem a zona inscrita pela Unesco. Este morador, além de tirar dúvidas, carregava consigo uma lista de queixas pontuais sobre sua vivência dentro dessa área protegida. Uma das principais questões apontadas pelo morador referia-se aos usos noturnos do centro histórico que nos últimos anos havia aumentado o número de bares e restaurantes resultando em sujeira, barulho e degradação de equipamentos urbanos. Para Comelli

(2016) o barulho é a primeira causa de conflitos no centro histórico de Bordeaux. Outra questão debatida pelo grupo foi sobre as transformações da organização interna das casas que gerou um intenso debate sobre os direitos do proprietário. Atualmente, o interior das casas é protegido pela lei Malraux⁹, contudo, não há fiscalização. O atual plano prevê uma maior proteção da organização interna das casas, para evitar o que aconteceu em Paris, onde as casas foram compactadas em um tamanho mínimo para abrigar residências unifamiliares e maximizar os ganhos dos proprietários. Esse fenômeno tem uma série de efeitos, entre eles a gentrificação de ruas e bairros inteiros e o fachadismo que apaga os vestígios dos modos de vida anteriores e transforma ruas e bairros em verdadeiros cenários de épocas pretéritas.

Na segunda mesa, havia 7 pessoas, duas se identificaram como arquitetos, um

como advogado e os outros 4 como moradores do setor. Ao debaterem a questão da organização interna das casas um morador não sabia que a lei Malraux previa a conservação do interior das casas, contudo, o mesmo se mostrou favorável a proteção. Nas duas mesas os moderadores consideraram que a posição dos moradores não foi favorável à proteção integral do interior dos imóveis, pois eles consideraram que como proprietários deveriam ter o direito de mudar o interior de suas propriedades.

Ao assistirmos a reunião de revision du sector de sauvegarde podemos observar que o público é extremamente reduzido e que está envolvido diretamente com o setor em discussão, a adesão da população é bastante fraca. Embora o número reduzido de participantes, podemos observar que os que estavam lá pareciam ter duas preocupações: Um grupo parecia



Figura 3 - Fonte: trabalho de campo realizado em abril de 2016

preocupado em defender seus próprios interesses, sendo eles proprietários de imóveis na área salvaguarda. Outro grupo parecia possuir um grande interesse em defender e conhecer o patrimônio pertencente a cidade. Pareciam dispostos e debater, propor e caso necessário mobilizar-se em favor do patrimônio da cidade. O antropólogo Daniel Fabre (2013) chama o interesse mobilizador e reivindicatório que o patrimônio desperta em alguns de emoção patrimonial.

Por emoção patrimonial compreendemos uma emoção coletiva, partilhada por diferentes categorias de atores (experts, cidadão comum, vereadores, etc.) unidos por uma mobilização coletiva em torno de uma causa que pode circundar diferentes domínios da vida: religião, estética, com a preocupação de favorecer a apreciação de sua aparência, o urbanismo, com a organização do espaço público, a ciência, com o recurso da história, a economia, com o interesse das empresas, a política, com a controvérsia sobre as escolhas municipais. Todos esses domínios estão envolvidos com a causa patrimonial. Para este autor, pode haver patrimonialização sem emoção. Para ele a abordagem profissional dos especialistas se realizada, a partir de um “distanciamento”, através de ferramentas científicas, em oposição a um engajamento militante, restrito a um pequeno número de

indivíduos.

A simples sensibilização a causa patrimonial foi largamente difundida nas últimas gerações, graças a diferentes iniciativas vindas do poder público ou sustentadas por ele. No contexto cotidiano, aquele dos homens da rua, ou se preferimos, do olhar profano, não equipado com os recursos científicos, a emoção parece indissociável da experiência patrimonial. Segundo Fabre, podemos distinguir cinco emoções patrimoniais: a primeira, face à antiguidade, que se conecta aos lugares de memória na presença do passado em relação aos ancestrais; a segunda emoção é em relação a raridade que se conecta a excepcionalidade; a terceira a emoção seria frente a origem do objeto; quarta, a emoção frente a presença que se conecta a proximidade com uma pessoa, ou sentimento de um encontro, de um contato com seres ligados a este objeto; quinto e último, a emoção frente a beleza que se conecta a qualidade estética do objeto em questão.

Para que uma mobilização alcance um grande número de atores e transforme-se em um “problema” é necessário que ele toque aqueles que são mais sensíveis ao patrimônio existente, anteriormente inventariado e amplamente percebido como tal: um patrimônio que é, portanto, menos dos especialistas e mais do grande público que visa, acima de tudo, manter sua

identidade, sem necessariamente preocupar-se com a entrada desse bem na lista de bens consagrados pela nação ou pela humanidade. Caso contrário, será uma emoção restrita aos círculos dos especialistas universitários e dos “técnicos” do patrimônio, sendo assim menos suscetíveis a adesão e expressão coletiva. Esses bens são enquadrados por justificativas puramente técnicas, apoiadas em um conhecimento da história da arquitetura. É o caso, por exemplo, da campanha para a admissão das obras de Le Corbusier na Lista de Patrimônio Mundial da Unesco que reuniu vinte dois edifícios construídos ou projetados pelo arquiteto. Uma seleção rigorosa foi feita pelo comitê de especialistas que levou em conta desde as diferentes tipologias de habitat, à aquelas mais representativas da arquitetura do século XX e do pensamento teórico do modernismo. Desta forma, a emoção aparece com mais frequência como uma ferramenta alternativa à expertise. A emoção e o expertise são duas ferramentas bem diferentes no reconhecimento patrimonial, mesmo que possam coabitar em um mesmo indivíduo.

A emoção patrimonial pode ser controlada pela política que é a essência das normas socialmente instituídas para o controle das paixões (interesses, conflitos, ambições, escolhas, etc). A política é um princípio de ação frente ao confronto de

interesses que tem se tornado recorrente na em sua atual lógica patrimonial de “gestão” em detrimento da “simples” ideia de conservação. (Degrémont, 2000). Outro resultado da extensão ou ampliação do fenômeno patrimonial é sua aproximação do local e consecutivamente da população começa a perceber o patrimônio como uma ferramenta contestatória e/ou um instrumento de reivindicações carregadas de emoções entre elas a patrimonial. Podemos pensar essa emoção pelo viés político em duas direções: aquela tradicional e promovida pelo Estado como principal “construtor” de identidade e de narrativas que podem gerar, ou não, comoção da população e aquela, na qual o patrimônio torna-se agente de mobilização, para além dos objetivos estabelecidos pelo Estado. Nesta direção, o patrimônio pode torna-se promotor de direitos, ferramenta estratégica de grupos sociais em busca de visibilidade, vetor de contestações e reivindicações e/ou objeto de disputas de diferentes interesses, entre eles os empresariais. Assim, observamos a complexificação das questões patrimoniais e seu uso indiscriminado.

O patrimônio e suas emoções correlatas estão cada vez mais presentes nos espaços públicos e também nos políticos que são arenas que tornam possível a convivência entre diferentes, mesmo dispondo de direitos iguais.

Segundo Castro (2012), os espaços políticos são os lugares de encontro, de conflito, dos acordos e das normas, no qual o poder se manifesta através da política que se materializa espacialmente através dos espaços políticos. A mesma autora, apontando três componentes dos espaços sociais que podem ajudar a pensar o espaço político na geografia: a métrica que se refere a territorialização da política em demarcações estabelecidas, através de normas e ações públicas no espaço; escala que seria a pertinência da medida do fenômeno político, isto é, o nexo do recorte em que as normas operam e substância se refere ao conteúdo das políticas ou das organizações sociais presentes no espaço;

A partir desses atributos do espaço político e da própria conceituação de política, espaço político e patrimônio, podemos realizar o exercício de refletir sinteticamente sobre a reunião do setor salvaguarda da cidade de Bordeaux que reuniu métrica, através de um conjunto sólido de normas, entre elas as que tratam do patrimônio: as leis de 1913, que rege o classement e a inscrição de bens de interesse nacional francês, a Lei Malraux responsável pela proteção dos conjuntos urbanos-históricos; as ZPPAUP's (zonas de proteção o patrimônio Arquitetural, urbana e paisagística) que em 2015 transformaram-se em AVAP's (aire de mise en valeur de l'architecture et du patrimoine) e PLU.(Plano

local de urbanismo) que foi modelado para atender os padrões da Unesco, tendo em vista a inscrição da cidade na lista de patrimônio da Humanidade. A reunião de salvaguarda tinha como objetivo atualizar as bases de dados, de usos e de interesses dos atores envolvidos, tendo em vista essa sólida arquitetura jurídica que ampara o patrimônio na cidade.

Uma das Substâncias presentes no espaço social de Bordeaux pode ser revelada no processo inicial em 1997 e, ainda em curso, de valorização do patrimônio da cidade. Segundo (Degrémont, 2000; Berdoulay e Paes, 2008) as reformas urbanas empreendidas na cidade de Bordeaux possuíam um forte conteúdo econômico. Evidenciadas através das iniciativas de "gestão" do patrimônio que busca retrabalhar a cidade e sua paisagem urbana de maneira qualitativa, podendo levar a uma reinterpretação completa do patrimônio. Para Degrémont (2000) o mundo do planejamento em sua vontade de gestão "competitiva" dos territórios e em um contexto de concorrência acirrado explora esse patrimônio. Sendo assim, podemos perceber o forte componente econômico presente nessa reinterpretação da cidade que se promove como uma cidade de negócios, sem os inconvenientes de Paris (terrorismos, inchaço urbano, número exagerado de turistas, etc.) e de lazer de

luxo com visitas a videiras, passeios a vinícolas ao lado de châteaux, onde também é possível se hospedar, cursos e degustações de vinho, etc.

Além disso, a reunião buscou adequar os usos residenciais com os novos usos comerciais que, segundo Comelli e Kociemba (2014), tem crescido principalmente em função do expressivo aumento de bares e casas noturnas dentro do setor salvaguardado e que tem gerado uma série de conflitos entre moradores e comerciantes. A escala utilizada é o recorte protegido pelas leis ligadas ao patrimônio na cidade, mais principalmente os locais que reuniam características monumentais. A inscrição na lista de patrimônio da humanidade é um dos “nexos” que justifica esse recorte. O local escolhido para sediar a reunião é a própria síntese dessa monumentalidade. Um antigo convento fundado em 1520 muito bem conservado que parece expressar a atual importância dada ao patrimônio pelas atuais planejadoras da cidade.

Conclusão_____

Bordeaux é só mais um dos exemplos de renovação e reinterpretação do patrimônio por diferentes setores da sociedade. O Brasil também oferece exemplos interessantes de utilização do patrimônio como ferramenta de

planejamento econômico (a revitalização da área portuária do Rio de Janeiro), como ferramenta discursiva (a patrimonialização e reinterpretação do Cais do Valongo ou Cais da Imperatriz como “pequena África”), de contestação (a ocupação do Cine Olinda que faz parte do sítio histórico tombado pelo IPHAN) e de participação da sociedade civil em debates ligados ao setor (a derrubada do cais José Estelita tem sido alvo de conflitos e calorosos debates na cidade do Recife).

O patrimônio é um fenômeno em movimento que tem sido apropriado em múltiplas circunstâncias e por diferentes atores. Neste sentido, torna-se fundamental o estudo dessas estratégias de apropriação do patrimônio, levando em conta novos conceitos que se mostram mais atualizados em um cenário patrimonial renovado. Tantos os conceitos de emoção patrimonial, quanto de espaço político parecem responder a tais mudanças, o primeiro pode ser reconhecido através da sensibilização a causa patrimonial amplamente difundida nas últimas gerações, graças a diferentes iniciativas vindas do poder público ou sustentadas por ele, que segundo Fabre (2013), tem gerado esse tipo de emoção; o segundo conceito responde ao recente interesse e mobilização de grupo em defesa do patrimônio que têm se utilizado de espaço institucionais para reivindicar direitos, mudanças ou adaptações ou intervir sobre pautas ligadas a temática.

Notas

* Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ - 2013) e Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal Rio de Janeiro (UFRJ - 2011). No doutorado, vem pesquisando as políticas públicas de patrimônio em Olinda e participou entre 2016/2017 do programa doutorado sanduíche na Universidade Paris IV- Sorbone.

¹ Bordeaux só perde para Paris em número de bens protegidos pelo Estado Francês, contando com 347, entre classés (64) e inscrits (283).

² O secteur sauvegardé é uma ferramenta normativa, criada em 1962, para a proteção de zonas urbanas que possuam valor histórico, estético ou natural que justifique sua conservação, restauração e valorização pelo Estado francês.

³ Le patrimoine, dans le cas bordelais qui nous intéresse, est surtout mis en avant dans les opérations d'urbanisme de grande ampleur. En effet, la nouveauté en aménagement est d'utiliser le patrimoine concernant des espaces urbains de plus en plus étendus. C'est un véritable aménagement qualitatif de l'espace qui se met en place, dont les objectifs variés sont aussi bien économiques que culturels, en passant également par un désir certain de communication de la part de la mairie. Cette prise en compte du patrimoine dans des opérations d'urbanisme découle autant d'actions concrètes que d'actions publicitaires. (Degrémont, 2000. pp.71)

⁴ L'inscription d'un bien sur la Liste du patrimoine

mondial devrait être aussi considérée comme un résultat significatif de la coopération entre les autorités locales et nationales et la communauté internationale sous les auspices de L'UNESCO. Les centaines de biens inscrits sur la Liste devraient bénéficier davantage de l'attention sur le plan local. Régional e international, de sorte que l'inscription puisse avoir des répercussions directes notables sur le statut et la conservation des biens.

⁵ Em 05/2016 foi realizada entrevista Julie Guiroy uma das responsáveis pelo CIAP.

⁶ Il s'agit, à travers ce nouveau plan de sauvegarde et de mise en valeur, de réviser un document ancien et qui n'est plus conforme aux exigences du développement durable et de notre conception du patrimoine actuelle. Les objectifs de cette révision ne sont pas de tout protéger ou figer mais bien au contraire de connaître de son niveau d'intérêt

⁷ Desde 1977, o Ministério da Cultura e da Comunicação está presente em cada região, através das Directions régionales des affaires culturelles (DRAC). A lei de 06 de fevereiro de 1992, reorganizou a administração territorial francesa e tornou a DRAC descentralizada do Ministério. As DRAC são responsáveis pela implementação, sob a autoridade do prefeito regional e dos prefeitos departamentais, da política cultural definida pelo governo. Eles também realizam uma função de aconselhamento e experiência com parceiros culturais e autoridades locais em todos os setores do Ministério da Cultura e Comunicação: patrimônio,

museus, arquivos, livros e leitura pública, música, dança, teatro e entretenimento, cultura científica e técnica, artes visuais, cinema e audiovisual.

⁸ Anne-Laure Moniot, arquiteta em chef de projet Unesco et ville de pierre, Sylvain Shoonbaert, arquiteto funcionário da direction Générale de Aménagement de Bordeaux, com doutorado em história da arte e responsável pelo inventário de bens imóveis da cidade e Jean Xavier Neuville arquiteto funcionário da direction Générale de Aménagement de Bordeaux e encarregado pela revision de sauvegarde.

⁹ Lei complementar a legislação da proteção do patrimônio histórico e estético francês destinada a facilitar a restauração e proteção de imóveis com valor histórico, cultural e estético. Na década de 1960, os centros urbanos testemunharam uma série de transformações destinados a facilitar o tráfego e a introduzir novos escritórios, lojas e serviços. André Malraux, Ministro da Cultura, rapidamente percebeu o que essa vitalidade urbana significava para a integridade dos distritos históricos das cidades. Desta maneira, Malraux, volta sua especial atenção para as áreas em torno dos monumentos protegidos e estabelece a lei de 4 de agosto de 1962, responsável por criar setores salvaguardados que levem em conta a existência de complexos urbanos coerentes. A primeira área protegida diz respeito a cidade de Sarlat, na Dordogne, que preservou quase intacto o layout de suas ruas medievais e a elevação das fachadas dos seus hotéis construídos no Renascimento.

Referências bibliográficas_____

Ahmad Junaïd Sorosh-Wali. Bordeaux-UNESCO: les enjeux du patrimoine mondial de l'humanité. Talence, France, Bastingage, 2008

AUDRERIE, Dominique. La protection du patrimoine culturel dans les pays francophones. Bourdeaux: Estem, 2000. 112 p.

BERDOULAY, Vincent; PAES, Maria Tereza Duarte. Imagem e patrimonialização em planejamento urbano: Salvador (Bahia) e Bordeaux em perspectiva. Revista Cidades, São Paulo, v. 5, n. 7, p.33-47, jun. 2008.

CASTRO, Iná Elias de. O espaço político: limites e possibilidades do conceito. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 43-72.

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2006. 282 p.

COMELLI, Cécilia. Politique de revitalisation et nuits urbaines : le cas de Bordeaux. L'espace Politique, [s.l.], n. 30, p.1-25, 7 dez. 2016. OpenEdition.

<http://dx.doi.org/10.4000/espacepolitique.3988>.

Disponível em:
<<https://espacepolitique.revues.org/3988>>. Acesso em: 1 out. 2017

COMELLI, Cécilia; KOCIEMBA, Valérie. Bordeaux: les lumières de la ville. In: WORLD HERITAGE AND TOURISM: MANAGING FOR THE GLOBAL AND THE LOCAL, 1., 2010, Québec. Colloque international FSA-

UNESCO " Sites du patrimoines et tourisme ". Québec: Presses de L'université Laval, 2010. p. 1 - 19. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal01011380/file/Comelli_Kociemba_Les_lumiA_res_de_la_ville_HAL.pdf>. Acesso em: 1 out. 2017.

DEGRÉMONT, Isabelle. Une année d'aménagement du patrimoine à Bordeaux: entre mise en scène et mise en débat. Sud-ouest Européen, Toulouse, v. 8, n. 1, p.65-73, jul. 2000.

FABRE, Daniel. Émotions patrimoniales. Paris: Maison Des Sciences de L'homme, 2013. p. 13-100. (Ethnologie de la France).

FAGNONI, Edith. "Faire patrimoine" et "faire territoire": L'exemple du Bassin Minier Uni/UNESCO. In: GRAVARI-BARBAS, Maria; JACQUOT, Sébastien. Patrimoine Mondial et developpement au défi du tourisme durable. Québec: Presses de L'université Du Québec, 2014. p. 77-109.

GHORRA-GOBIN, Cynthia. À l'heure de la « deuxième » mondialisation, une ville mondiale est-elle forcément une ville globale ? Confins, [s.l.], n. 5, p.1-20, 19 mar. 2009. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/confins.5726>.

HEINICH, Nathalie. La Fabrique du patrimoine: De la cathédrale à la petite cuillère. Paris: Maison Des Sciences de L'homme, 2009. 286 p. Ethnologie de la France.

LIGNON-DARMAILLAC, Sophie. Des musées du vin aux centres d'interprétation de la culture du vin: les nouveaux musées des grands vignobles européens, l'exemple de la France et de l'Espagne. In: FAGNONI, Edith; GRAVARI-BARBAS, Maria. Nouveaux musées, nouvelles ères urbaines,

nouvelles pratiques touristiques. Laval: Les Presses de L'université Laval, 2015. p. 131-152. (Collection Géographie).

MONTERO, Sarah. Dissonance et conflictualité entre projet urbain et projets d'habitants pour l'aménagement culturel de Bordeaux. Sud-ouest Européen: Revue géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest, [s.l.], n. 38, p.121-135, 1 dez. 2014. OpenEdition.<http://dx.doi.org/10.4000/soe.1640>.

POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no ocidente - séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 2009

SALLENAVE, Christian. Bordeaux - Unesco: les enjeux du patrimoine mondial de l'humanité. Bordeaux: École Nationale Supérieure D'architecture Et de Paysage, 2008. 191 p.

POLITIQUE DU PATRIMOINE ET DU TERRITOIRE AU 21ÈME SIÈCLE: UNE ANALYSE DE BORDEAUX EN FRANCE

LA PRÉSENTE ÉTUDE VISE À RÉFLÉCHIR SUR UNE POLITIQUE ACTUELLE DU PATRIMOINE FRANÇAIS, DU CAS DE BORDEAUX. CETTE VILLE AJOUTE DIFFÉRENTES ÉCHELLES DE PROTECTION, SONT LE TITRE DE PATRIMOINE DE L'HUMANITÉ, PAR L'UNESCO ET LE TITRE DE VILLE D'ART ET D'HISTOIRE, ACCORDÉ PAR LE MINISTÈRE FRANÇAIS DE LA CULTURE ET DE LA COMMUNICATION. TOUTEFOIS, LA PERFORMANCE DE LA MUNICIPALITÉ QUI A ÉTÉ CONDUIT PAR SA MISE EN VALEUR ET LA PROTECTION, DANS UN PROJET QUI A TENTÉ D'ALLIER LE PATRIMOINE HISTORIQUE ET CULTUREL POUR LA PUBLICITÉ ET LES INFRASTRUCTURES, ATTIRER DES INVESTISSEMENTS ET DE LA CONCEPTION A COMME VILLE D'AFFAIRES. AVEC CECI, CE TRAVAIL CHERCHE À COMPRENDRE COMMENT LE PATRIMOINE A ÉTÉ INSÉRÉ DANS CE GRAND PROJET, COMMENCÉ EN 1997 ET TOUJOURS EN DÉVELOPPEMENT. EN CE SENS, NOUS CONSTATONS QUE LE PATRIMOINE A ÉTÉ CONSTITUÉ COMME UN OUTIL DE RECONVERSION URBAINE, DE CRÉATION ET DE TRANSFORMATION DES VALEURS DE L'IMAGERIE, AGENT QUI ÉVEILLE L'ACTION POLITIQUE OU DU MOINS LE DÉBAT ET L'ÉMOTION.

MOTS-CLÉS: BORDEAUX, PATRIMOINE, LA POLITIQUE ET L'ÉMOTIONS PATRIMONIALES.

HERITAGE AND TERRITORY POLICY IN THE 21ST CENTURY: AN ANALYSIS OF BORDEAUX IN FRANCE

THE PRESENT STUDY AIMS TO REFLECT ON THE CURRENT POLICY OF FRENCH HERITAGE, FROM THE CASE OF BORDEAUX. THIS CITY ADDS DIFFERENT SCALES OF PROTECTION, AMONG THEM THE TITLE OF PATRIMONY OF HUMANITY, BY UNESCO AND THE TITLE OF VILLE D'ART ET D'HISTOIRE, GRANTED BY THE FRENCH MINISTRY OF CULTURE AND COMMUNICATION. HOWEVER, IT WAS THE PERFORMANCE OF THE MUNICIPALITY THAT HAS PROMOTED ITS VALORIZATION AND PROTECTION, WITHIN A PROJECT THAT TRIES TO COMBINE THE HISTORICAL-CULTURAL PATRIMONY WITH THE PUBLICITY AND THE INFRASTRUCTURES, ATTRACTING INVESTMENTS AND PROJECTING IT AS A BUSINESS CITY. WITH THIS, THIS WORK SEEKS TO UNDERSTAND HOW THE PATRIMONY HAS BEEN INSERTED IN THIS GREAT PROJECT, BEGUN IN 1997 AND STILL IN DEVELOPMENT. WITH THIS, THIS WORK SEEKS TO UNDERSTAND HOW THE PATRIMONY HAS BEEN INSERTED IN THIS GREAT PROJECT, BEGUN IN 1997 AND STILL IN DEVELOPMENT. IN THIS SENSE, WE FIND THAT THE PATRIMONY HAS BEEN CONSTITUTED AS A TOOL OF URBAN RECONVERSION, OF CREATION AND TRANSFORMATION OF IMAGERY VALUES, AN AGENT THAT AWAKENS POLITICAL ACTION, OR AT LEAST THE DEBATE AND THE EMOTION.

KEYWORDS: BORDEAUX, HERITAGE, POLITICS AND HERITAGE EMOTION.